REVISTA BATISTA PIONEIRA
Bíblia · Teologia · Prática

Artigo
Vol. 15 · n. 1 · Junho | 2026
ISSN 2316-686X

Faculdade Batista Pioneira

doi.org/10.58855/2316-686X.v15.n1.008

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO: O ENSINO DA FÉ ÀS CRIANÇAS SEGUNDO DEUTERONÔMIO 6.4-9

From Generation to Generation: Teaching the Faith to Children According to Deuteronomy 6.4-9

Drª Gleyds Silva Domingues[1]
Vanessa Hoffmann Machado[2]

RESUMO

A proposta do artigo visa analisar a interseção entre discipulado e o ensino da fé às crianças a partir da perícope de Deuteronômio 6.4-9, conhecida como *Shemá* de Israel, um dos textos centrais da fé judaica e que orienta a formação espiritual. O objetivo do estudo é compreender o contexto histórico e teológico desse trecho bíblico e identificar princípios aplicáveis à formação espiritual das novas gerações. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, explicativa e qualitativa, fundamentada na análise bíblica do texto selecionado, cuja versão eleita é a Nova Versão Internacional. Ainda, são utilizadas obras de comentaristas e autores da área de educação cristã. Inicialmente, examina-se o contexto histórico do livro de Deuteronômio, abordando aspectos como autoria, destinatários, local de redação, data e propósito. Em seguida, realiza-se a análise teológica de Deuteronômio 6.4-9, com destaque à confissão da unicidade de Deus, o mandamento do amor integral a Deus e a responsabilidade de transmitir os ensinamentos divinos às próximas gerações no cotidiano da vida familiar. No desenvolvimento dos argumentos considera-se a forma como Jesus retoma esse texto nos Evangelhos, ao apresentar o amor a Deus como o maior mandamento. Os resultados indicam que o discipulado bíblico possui caráter contínuo, relacional e intergeracional, envolve a participação ativa da família. Conclui-se que os princípios bíblicos apresentados em

[1] Doutora em Teologia. Mestre em Educação. Professora da FABAPAR e da Carolina University. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Laboratório Currículo e Formação de Professores (LAPPUC). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4254-321X. E-mail: professora.gleyds@fabapar.com.br

[2] Mestranda em Teologia, Faculdades Batista do Paraná, licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, membro do grupo de pesquisa-atuação Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico. Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9031-1117. E-mail: vanessahoffmachado@gmail.com

Deuteronômio permanecem relevantes para o ensino de crianças, especialmente no que se refere à integração entre vida familiar e formação espiritual das crianças.

Palavras-chave: Formação spiritual. Educação cristã. Discipulado. Intergeracional.

ABSTRACT

This article aims to analyze the intersection between discipleship and faith teaching for children, based on the passage from Deuteronomy 6:4-9, known as the Shema of Israel, one of the central texts of the Jewish faith and which guides spiritual formation. The objective of the study is to understand the historical and theological context of this biblical passage and to identify principles applicable to the spiritual formation of new generations. The research is characterized as bibliographical, explanatory, and qualitative, based on the biblical analysis of the selected text, whose chosen version is the New International Version. Additionally, works by commentators and authors in the field of Christian education are used. Initially, the historical context of the book of Deuteronomy is examined, addressing aspects such as authorship, recipients, place of writing, date, and purpose. Then, a theological analysis of Deuteronomy 6:4-9 is carried out, highlighting the confession of the oneness of God, the commandment of integral love for God, and the responsibility of transmitting divine teachings to future generations in the daily life of the family. In developing the arguments, the way in which Jesus takes up this text in the Gospels, presenting love for God as the greatest commandment, is considered. The results indicate that biblical discipleship has a continuous, relational, and intergenerational character, involving the active participation of the family. It is concluded that the biblical principles presented in Deuteronomy remain relevant for teaching children, especially regarding the integration between family life and the spiritual formation of children.

Keywords: Spiritual formation. Christian education. Discipleship. Intergenerational.

INTRODUÇÃO

A finalidade do artigo é procurar compreender de que maneira os princípios ensinados por Moisés na perícope denominada *Shemá* de Israel orientam a transmissão da fé entre as gerações. Observa-se que existe uma recomendação que reafirma tais princípios em outros textos selecionados no livro de Deuteronômio (4.9b; 6.4-9; 11.18-19 e 32.46). Nessas passagens, a formação espiritual é apresentada como responsabilidade primordial dos pais, exercida em cooperação com a comunidade de fé.

O *Shemá* de Israel, ainda, enfatiza que o ensino de crianças deve ocorrer de forma contínua e integrada à rotina da vida diária, manifestando-se nos diferentes momentos do cotidiano. Essa perspectiva evidencia que a formação espiritual não se limita a ocasiões formais de instrução religiosa, mas constitui um processo permanente de discipulado no contexto da família, o qual é expresso em princípios de vida.

No texto de Deuteronômio 4.9b: "Contem-nas a seus filhos e a seus netos", observa-se que a ênfase não se limita a comunicar a mensagem que havia sido transmitida, mas experimentada por uma geração que presenciou os feitos do Senhor. Isso enseja pensar que o processo ensino e aprendizagem é relacional e firmado no exemplo. O texto é dirigido às testemunhas oculares, cuja responsabilidade era ensinar e retomar, todos os dias, os preceitos de Deus.

O texto bíblico ressalta que a fidelidade a Deus exige mais do que um encontro momentâneo com sua Palavra, requer constância e disciplina espiritual. No contexto de Deuteronômio 6.4-9, o perigo

do esquecimento é apresentado como uma tendência humana, razão pela qual o povo deve empenhar-se em aprender e transmitir continuamente os ensinamentos divinos às próximas gerações, visto que a permanência na aliança depende da memória ativa e do ensino diligente.

Cabe aqui um adendo para descrever o que vem a ser a aliança feita entre Deus e o povo de Israel e que encontra sólido fundamento em diversos textos do Antigo Testamento, nos quais esse relacionamento é estabelecido, renovado e reafirmado ao longo da história bíblica. Inicialmente, a aliança aparece de forma significativa na relação de Deus com os patriarcas, em Gênesis 12.1-3, Deus chama Abraão e promete fazer dele uma grande nação, abençoa todas as famílias da terra por meio de sua descendência. Essa promessa é posteriormente reafirmada e formalizada em Gênesis 15.18 e Gênesis 17.1-8, quando Deus estabelece uma aliança perpétua com Abraão e sua descendência, inclui a promessa da terra e a constituição de um povo pertencente a ele.

Posteriormente, a aliança assume caráter coletivo e nacional no contexto do êxodo e da formação do povo de Israel, em Êxodo 19.5-6, Deus declara que Israel será um "reino de sacerdotes e nação santa", condiciona essa relação à obediência da Lei e à guarda da aliança. Esse pacto é formalizado com a entrega da Lei no Sinai, especialmente nos Dez Mandamentos (Êx 20.1-17), que constituem as regras espirituais para a vida do povo dentro da aliança.

No livro de Deuteronômio, a aliança é reafirmada e atualizada para a nova geração que se prepara para entrar na Terra Prometida, Deuteronômio 4.13 afirma que Deus anuncia sua aliança ao povo ao entregar os Dez Mandamentos, enquanto Deuteronômio 7.9 ressalta o caráter fiel de Deus, que guarda a aliança e a misericórdia com aqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos.

O texto de Deuteronômio 6.4-9, conhecido como *Shemá* ("Ouve"), constitui o núcleo da fé israelita e uma das mais relevantes bases bíblicas para a compreensão do discipulado intergeracional. A perícope apresenta a necessidade de reconhecer a Deus como único Senhor, além do chamado ao amor e à responsabilidade de transmitir essa fé às futuras gerações.

O texto de Deuteronômio 11.18-19 repete o que está descrito no *Shemá*, no capítulo 6.4-9, reforça a importância do ensino da Lei de Deus para as próximas gerações como um estilo de vida familiar, algo que está tão entrelaçado às práticas cotidianas, que as famílias reproduzem de forma natural e que deve estar contextualizada.

As palavras finais ao povo são reveladoras, visto que requerem uma atitude e um posicionamento: guardar para obedecer com fidelidade: "Guardem no coração todas as palavras que hoje lhes declarei solenemente, para que ordenem aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei" (Dt 32.46). Encontra-se, também, a recomendação de aprender e ensinar a Palavra de Deus, visto que tem grande valor na caminhada deste povo, desde o deserto até a sua entrada na Terra Prometida.

Os textos bíblicos apresentados no presente estudo encontram-se na Nova Versão Internacional (NVI), a pesquisa realizada consiste numa abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico e explicativo com consulta ao texto bíblico, comentaristas e artigos sobre o ensino cristão das novas gerações.

A problemática parte da seguinte questão: que princípios podem ser extraídos da passagem bíblica denominada *Shemá* de Israel e como eles podem ser aplicados no processo de formação espiritual das gerações a partir de uma perspectiva de caráter discipular?

No ato de argumentação, opta-se por aprofundar o estudo do texto de Deuteronômio 6.4-9, o *Shemá*, a fim de analisar o contexto histórico e teológico do livro de Deuteronômio, investigar as razões pelas quais Deus relembra sua Lei ao povo e propor aplicações para o discipulado e o ensino de crianças à luz de referenciais bíblicos.

1. CONTEXTO DE DEUTERONÔMIO, PROPÓSITO E A PROPOSTA DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Para o estudo do livro de Deuteronômio e sua aplicação no ensino das novas gerações, apresenta-se tanto o contexto histórico geral, o específico, o remoto e imediato, bem como o teológico. Nesse sentido são contempladas as questões sobre autoria, destinatário, local de redação, data, propósito e delimitação da passagem analisada. Ainda, intenciona evidenciar a maneira como Jesus retoma esse texto e suas implicações para o discipulado no processo de ensino e formação espiritual de crianças.

Wiersbe explicita que o capítulo 6 de Deuteronômio tem a finalidade de evidenciar o sentido da obediência, a qual não estaria assentada em visões pessoais, mas em princípios espirituais que pudessem encorajar o povo a caminhar e viver no temor a Deus. Há uma ênfase em ouvir com atenção para o exercício de um propósito definido: amar a Deus e temê-lo com todo o seu ser, reconhecendo a sua soberania e ação em toda a história do povo.[3]

O livro de Deuteronômio situa-se no período final da peregrinação israelita pelo deserto, nos últimos dias dos quarenta anos após a saída do Egito, o próprio texto bíblico indica esse marco temporal (Dt 1.3). Trata-se de um momento de transição histórica, em que a geração que presencia o Êxodo havia praticamente desaparecido. O povo é formado por uma nova geração que está prestes a entrar em Canaã, a Terra Prometida. O livro apresenta-se como recapitulação da Lei e renovação da aliança, com caráter expositivo e pastoral.[4]

A tradição bíblica atribui a autoria de Deuteronômio a Moisés, cuja liderança e mediação da aliança são centrais no livro, os discursos são apresentados como palavras finais do líder ao povo, reiterando mandamentos anteriormente dados. Embora haja debates acadêmicos acerca de possíveis processos redacionais posteriores, o texto mantém a autoridade de Moisés como fundamento teológico e histórico para instrução do povo.[5]

O destinatário imediato é a geração que está prestes a entrar em Canaã, a Terra Prometida, após a morte da geração anterior no deserto, o livro visa instruir esses jovens quanto a importância da fidelidade à aliança, enfatiza que os mandamentos devem ser compreendidos e obedecidos por todas as gerações futuras. Deus ama seu povo e deseja ser amado por eles, por isso instrui a partir da vida de Moisés, que ouve e compartilha o que recebe dele com os israelitas.[6]

Os discursos foram proferidos nas campinas de Moabe, a leste do Jordão, diante de Jericó (Dt 1.1). Esse cenário geográfico reforça o caráter liminar do livro: Israel encontra-se às portas da Terra Prometida, necessita apenas reafirmar seu compromisso com Deus antes da conquista. O livro indica que os discursos ocorrem no quadragésimo ano após a saída do Egito (Dt 1.3), assim, a data tradicional situa os eventos no período imediatamente anterior à entrada em Canaã, momento final da liderança de Moisés.[7]

O propósito central de Deuteronômio é renovar a aliança e reafirmar a Lei como condição para prosperidade e permanência na Terra Prometida e destaca que a obediência deve ser vista como uma expressão de amor a Deus, e não mero legalismo ou cumprimento impensado da Lei. A confissão de que 'Javé é um' estabelece a unicidade e soberania divina como fundamento da identidade israelita que agora adentra a Terra Prometida.[8]

---

[3] WIERSBE, Warren W. **Pentateuco**: comentário bíblico expositivo. São Paulo: Geográfica, 2017. p. 509.

[4] DOUGLAS, J. D.; BRUCE, F. F. [et. al]. **O Novo dicionário da Bíblia**. Editor da edição em português Russell P. Shedd. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. BÍBLIA. **BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA NVI**. Equipe de tradução: Claiton André Kunz; Eliseu Manoel dos Santos; Marcelo Smargiasse. São Paulo: Vida, 2013, p. 252. MESQUITA, Antônio Neves. **Estudo nos livros de Números e Deuteronômio**. Rio de Janeiro: JUERP, 1969, p. 105.

[5] MESQUITA, 1969, p. 105; DOUGLAS; BRUCE, 2006, p. 339.

[6] BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA NVI, 2013, p. 252.

[7] DOUGLAS e BRUCE, 2006, p. 339.

[8] MESQUITA, 1969, p.105; BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. p.363. CARSON, D. A. *[Et.al]*. **Comentário bíblico**: Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 318.

O texto de Deuteronômio 6.4-9 constitui uma unidade literária própria, conhecida como *Shemá*, devido à palavra inicial "Ouve".[9] Segundo Ceolin, trata-se de uma unidade coesa que convoca Israel a ouvir, amar e transmitir os mandamentos às gerações seguintes. A estrutura interna do texto articula confissão de fé (v.4), mandamento do amor (v.5), instruções de ensino (v.6-9) e demonstra integração entre teoria e prática.[10]

No contexto específico de Deuteronômio 6, o povo encontra-se diante do desafio da conquista e da convivência com povos politeístas, por isso que a proclamação de Deus como único, reafirma o monoteísmo israelita em contraste com os cultos cananeus. O chamado ao amor transforma a obediência em compromisso.[11] Além disso, o texto enfatiza que a fé deve ser ensinada aos filhos de maneira contínua, ao integrar vida doméstica e espiritualidade.[12]

O contexto remoto da perícope remete ao Êxodo e à aliança do Sinai, quando Deus revela sua Lei ao povo liberto do Faraó e do Egito, o *Shemá* reafirma essa experiência, convoca Israel à fidelidade ao Deus único, Javé. O contexto imediato encontra-se no capítulo 5, com os Dez Mandamentos reapresentados, prepara o terreno para a síntese de ensino presente em Deuteronômio 6.4-9. Assim, a perícope atua como eixo interpretativo da Lei, conecta memória, identidade e responsabilidade intergeracional.[13]

O termo "Deuteronômio" deriva do grego *deuteronomion*, entendido como "repetição da lei", embora tal designação se origine de uma compreensão da Septuaginta,[14] o livro registra os discursos finais de Moisés nos últimos dias dos quarenta anos de peregrinação no deserto, como já citado anteriormente.[15]

Segundo a Bíblia de Estudo Arqueológica NVI, o destinatário original é a nova geração de israelitas que está prestes a entrar em Canaã, após a morte da geração que sai do Egito.[16] Moisés, como líder veterano, recapitula a Lei e relembra os atos redentores de Deus, prepara o povo para os desafios espirituais e culturais da Terra Prometida. Contudo, o ensino que se encontra na perícope em questão pode ser usado como pilar de ensino cristão para as próximas gerações no contexto contemporâneo.

Conforme Mesquita (1969), não se trata de uma obra meramente didática, mas expositiva, na qual Moisés relembra fatos passados e aponta para o futuro com o objetivo central de reforçar a aliança e advertir quanto às consequências da desobediência, com o foco no Deus de amor que quer se relacionar com seu povo.[17]

A seguir, está um estudo detalhado da perícope de Deuteronômio 6.4-9, com análises de cada versículo e suas implicações para o ensino das novas gerações naquele momento e, de que forma o *Shemá* deve ser relembrado pelo povo para que não se corrompa com a entrada na Terra Prometida.

2. ESTUDO DA PERÍCOPE DE DEUTERONÔMIO 6.4-9

Deuteronômio 6 ocupa lugar estratégico, o *Shemá* é descrito como a confissão central da fé israelita: "Javé, nosso Deus, Javé é um"[18], essa declaração afirma a unicidade e soberania divina, convoca o povo a uma lealdade exclusiva quando adentra uma terra repleta de outros deuses e povos politeístas.[19]

---

[9] CARSON et al., 2009, p. 318.

[10] CEOLIN, Nelvi Jorge. **Ouvir e amar a Javé**: Dt 6.4-9 Um caminho para a cultura de paz. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: [s.n.], 2006. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5289/1/000383018-Texto%2BCompleto-0.pdf Acesso em: 27 fev. 2026, p. 45.

[11] CEOLIN, 2026, p. 50.

[12] BRUCE, 2009, p. 363; CEOLIN, 2006, p. 64-65.

[13] CEOLIN, 2006, p. 48; CARSON et al., 2009, p. 319.

[14] DOUGLAS; BRUCE, 2006, p. 338. Septuaginta: tradução do antigo texto hebraico para o grego.

[15] DOUGLAS; BRUCE, 2006, p. 339.

[16] BÍBLIA ARQUEOLÓGICA NVI, 2013, p. 252.

[17] MESQUITA, 1969, p. 105.

[18] CEOLIN, 2006, p. 51.

[19] CEOLIN, 2006, p. 50.

O trecho de Deuteronômio 6.4-9 afirma a unicidade de Deus e convoca o povo a responder com amor e fidelidade, além disso, estabelece a responsabilidade de transmitir os valores e princípios às gerações futuras, integra a fé à vida cotidiana da família. Assim, o texto articula três dimensões fundamentais da espiritualidade bíblica: a confissão do Deus único, o amor total a Javé e a formação intergeracional da fé.[20] Como pode-se identificar com a leitura da perícope:

> Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões (Dt 6. 4-9).

O primeiro versículo: "Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor" (Dt 6.4) apresenta a proclamação central da fé de Israel, afirma que Deus é único e soberano, a expressão conhecida como *Shemá* (Ouça) convoca o povo não apenas a escutar, mas a responder com obediência e compromisso. Segundo Carson[21], essa declaração resume as ideias mais importantes da religião do Antigo Testamento, destaca que somente o Senhor é o Deus de Israel e, portanto, digno de adoração exclusiva. Ceolin acrescenta que o chamado "ouve, Israel" envolve tanto a recordação da ação libertadora de Deus quanto uma resposta e reconhecimento do povo.

No segundo versículo: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças" (Dt 6.5), o mandamento do amor constitui a resposta adequada à revelação de Deus. No pensamento hebraico, os termos coração, alma e forças representam a totalidade da pessoa humana, assim, amar a Deus significa dedicar-lhe integralmente a mente, a vontade, as emoções e os recursos da vida. Conforme Carson[22], essa expressão indica que o amor verdadeiro envolve todas as capacidades humanas e tudo o que o indivíduo possui. Bruce[23] ressalta ainda que esse amor transforma a obediência em compromisso pessoal, evita que a relação com Deus se reduza a mero legalismo. A expressão "de todo o coração, de toda a alma e de toda a força" indica totalidade do ser, no pensamento hebraico, o coração é centro da razão, vontade e emoções, a fé exige integração entre interior (reflexão) e exterior (prática).[24]

No versículo 6: "Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração" (Dt 6.6) o aprendizado da Palavra é apresentado como condição essencial para a fidelidade à aliança, o texto destaca que os mandamentos não devem permanecer apenas como normas externas, mas ser assimilados e obedecidos pelo povo, essa exigência demonstra que a Lei deve ocupar lugar central na vida do cristão, orientar pensamentos, sentimentos e decisões.

O versículo 7, estabelece o princípio do ensino intergeracional da fé: "Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar", a responsabilidade pela transmissão da Palavra é atribuída, principalmente, à família, que deve integrar o ensino às atividades diárias.

Carson destaca que a religião de Israel não se restringe a momentos específicos de culto, mas deve fazer parte de toda a rotina da vida.[25] Bruce enfatiza que o ensino deve ocorrer em todos os contextos da vida cotidiana, e influenciar a educação das crianças e a convivência familiar.[26] O ensino da Lei aos filhos é apresentado como responsabilidade primária dos pais, Deus deseja que "uma geração siga a outra nos

[20] CARSON *et al.,* 2009, p. 318; CEOLIN, 2006, p. 45.
[21] CARSON *et al.*, 2009, p. 318.
[22] CARSON *et al.*, 2009, p. 318.
[23] BRUCE, 2009, p. 363.
[24] CARSON *et al.*, 2009, p. 319; CEOLIN, 2006, p. 54.
[25] CARSON *et al.*, 2009, p. 319.
[26] BRUCE, 2009, p. 363.

caminhos dEle"[27], por meio da instrução familiar.[28]

A instrução presente no versículo 8: "Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa", expressa simbolicamente a necessidade de manter a Palavra de Deus constantemente diante do povo. Historicamente, os judeus passam a praticar literalmente esse mandamento por meio do uso dos *filactérios*, pequenas caixas contendo textos bíblicos presas ao braço e à testa durante os períodos de oração[29], segundo Ceolin[30], achados arqueológicos no deserto da Judeia confirmam o uso desses objetos entre os judeus.

No versículo 9: "Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões" (Dt 6.9), simboliza a presença constante da Lei no espaço doméstico e comunitário, essa prática origina o costume judaico da *mezuzá*,[31] na qual trechos bíblicos, inclusive o do *Shemá* são colocados nas portas das casas. O objetivo do mandamento é garantir que a Palavra de Deus permaneça visível e lembrada em todos os ambientes da vida cotidiana, estabelece que as palavras de Deus devem ocupar o centro da vida diária, influenciar conversas, decisões e práticas familiares.[32]

A recapitulação da Lei não é mera repetição normativa, mas reafirma a aliança em um momento de transição histórica, após quarenta anos no deserto, a nova geração precisa compreender que a permanência na Terra Prometida depende da fidelidade a Deus. Portanto, Deus relembra suas regras para preservar a identidade do povo, fortalecer a memória histórica e garantir a continuidade da fé, o ensino constante impede que a prosperidade futura conduza ao esquecimento do Senhor (Dt 6.10-12).

Assegura-se que é a partir da compreensão da Palavra de Deus, é que se caminhar com confiança. E tal atitude não tem a ver com obediência cega, antes com o entendimento de que "todas as bênçãos nos são concedidas em função da aliança eterna de Deus com seu Filho [...]. Não recebemos as bênçãos em razão daquilo que somos por nós mesmos, mas sim por causa daquilo que somos em Cristo".[33]

Existe uma responsabilidade e uma missão atribuídas a aqueles que temem e amam ao Senhor e que guarda relação com a prática do discipulado, uma vez que sua natureza é relacional e seu propósito é tornar Deus conhecido. Portanto, ao receber a incumbência é preciso executá-la com cuidado, zelo e discernimento.

Na próxima seção, encontra-se de que forma o discipulado de crianças na contemporaneidade pode ser embasado nos princípios e valores apresentados por Moisés no texto de Deuteronômio 6.4-9, com ênfase na responsabilidade familiar de transmitir esses valores e princípios.

2.1 DISCIPULADO E ENSINO DE CRIANÇAS EM DEUTERONÔMIO 6.4-9

Apesar de uma orientação estar situada no contexto do Antigo Testamento, isso não a diminui, principalmente por conter princípios a serem observados. Afinal, eles têm natureza eterna e permanente. Ainda, fazem parte de uma aliança que foi ratificada pelo próprio Cristo em seu ensino registrado nos Evangelhos.

O texto de Deuteronômio 6.4-9 apresenta a família como principal agente formador da fé, ao ordenar que os mandamentos sejam ensinados continuamente "quando você estiver sentado em casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se" (Dt 6.7), essa orientação demonstra que o discipulado não se restringe a momentos formais de culto ou ensino religioso, mas deve ocorrer de maneira processual e integrada à vida cotidiana. Assim, é possível concordar com Wiersbe, quando afirma que: "Deus escreve a Palavra em nosso coração para que outros possam lê-la e para que possamos confiar em Cristo. A maneira

[27] TRIPP, Tedd. **Pastoreando o coração da criança.** São José dos Campos: Fiel, 2017, p. 43.
[28] CEOLIN, 2006, p. 64-65.
[29] DOUGLAS E BRUCE, 2006, p. 507.
[30] CEOLIN, 2006, p. 65.
[31] DOUGLAS; BRUCE, 2006, p. 507.
[32] CEOLIN, 2006, p. 45; BRUCE, 2009, p. 363.
[33] WIERSBE, 2017, p. 510.

como vivemos, confirma aquilo que dizemos".[34]

No contexto em que se vive, a expressão "sentado em casa" pode ser compreendido como os momentos de convivência familiar no ambiente doméstico, que frequentemente incluem refeições, conversas durante os afazeres domésticos e até mesmo interações mediadas pela tecnologia. Esses momentos representam oportunidades para que os pais e responsáveis conversem sobre valores cristãos, compartilhem experiências de fé e orientem os filhos à luz da Palavra de Deus.

A expressão "andando pelo caminho", por sua vez, pode ser aplicada às atividades rotineiras da vida moderna, como o trajeto para a escola, deslocamentos no carro, viagens ou momentos de convivência fora de casa, nos quais surgem situações, que se tornam oportunidades naturais para diálogos formativos sobre fé e vida.

Já as expressões "ao deitar-se e ao levantar-se" indicam a constância do discipulado ao longo do dia, pode ser associada a práticas como momentos de oração antes de dormir, leitura bíblica em família, culto doméstico ou reflexões no início do dia. Assim, o texto bíblico revela que a formação espiritual das novas gerações deve ocorrer de maneira intencional e contínua, para integrar a fé aos diversos contextos da vida familiar. É nesse sentido que a declaração de Wiersbe "que o povo de Deus deve fazer do seu lar um lugar onde Deus habita, onde as Escrituras são honradas e não onde temos vergonha da nossa fé"[35] soa mais que um compromisso a ser observado, mas uma prática de vida.

Segundo Tripp, a formação da criança envolve não apenas as experiências que vivencia, mas também a forma como as interpreta. Nesse sentido, o discipulado bíblico vai além do cuidado físico ou da instrução moral superficial, trata-se de pastorear o coração da criança, auxiliando-a a compreender a realidade e suas próprias emoções à luz da Palavra de Deus. A educação cristã, portanto, busca orientar a criança a desenvolver uma cosmovisão bíblica, capaz de moldar suas escolhas e atitudes ao longo da vida.[36]

De forma semelhante, Hendricks afirma que o ensino eficaz depende, em grande medida, da transformação daquele que ensina, no contexto familiar, isso significa que pais e responsáveis cristãos precisam viver aquilo que proclamam. A coerência entre discurso e prática torna-se elemento essencial ao discipulado, pois, as palavras instruem, mas o exemplo exerce profunda influência na formação das novas gerações. Isso quer dizer que não se pode ensinar de um jeito e viver de outro completamente oposto.[37]

Nessa perspectiva, Joiner argumenta que a igreja e a família devem atuar em parceria estratégica no processo de formação espiritual das crianças. O autor ressalta que a influência da família supera, em tempo e intensidade, a influência da igreja, pois o ambiente doméstico é o espaço que a criança passa a maior parte de sua vida e onde seus valores são inicialmente moldados. Assim, o princípio estabelecido em Deuteronômio 6 fundamenta uma visão colaborativa de discipulado, na qual igreja e família compartilham a responsabilidade de transmitir a fé às novas gerações.[38]

Nesse contexto, a infância assume papel decisivo no processo de formação espiritual, conforme afirma Magalhães, "nos primeiros anos de vida a criança está descobrindo o mundo e a si mesma"[39], o que torna essa fase especialmente significativa para a apresentação do amor de Deus. A autora destaca que a infância constitui o período mais propício para que o indivíduo conheça a Deus, pois é nesse momento que se estabelecem os fundamentos da compreensão espiritual e dos valores que orientam sua vida.

Do ponto de vista do desenvolvimento humano, a infância compreende o período que se estende do nascimento até aproximadamente os doze anos de idade, fase em que ocorrem importantes transformações

[34] WIERSBE, 2017, p. 511.

[35] WIERSBE, 2017, p. 511.

[36] TRIPP, 2017, p. 43.

[37] HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo HOrizonte: Betânia, 1991, p. 91.

[38] JOINER, Reggie. **Pense laranja**: duas influências, um impacto maior. São Paulo: Legacy, 2012, p. 53.

[39] MAGALHÃES, Vanessa de. **Educação cristã na infância**: uma proposta metodológica para as igrejas locais. Curitiba: ADSantos, 2018, p. 20.

físicas, cognitivas e emocionais. Durante esse período, desenvolvem-se gradualmente comportamentos, valores e padrões de relacionamento que contribuem para a formação da personalidade.[40] Por essa razão, o discipulado de crianças não deve ser visto apenas como transmissão de conteúdos religiosos, mas como um processo integral voltado à formação do caráter.

A personalidade, entendida como o conjunto de características que orientam a maneira de pensar, sentir e agir de um indivíduo, é profundamente influenciada pelas experiências vividas na infância e pelas pessoas que participam do processo educativo da criança. McAdams e Pals descrevem a personalidade como parte da natureza humana e que apresenta traços distintivos os quais podem ser identificados nas adaptações, características e narrativas da vida.[41]

Nesse sentido, pais, familiares e educadores exercem papel determinante na formação espiritual e moral das novas gerações, pois atuam no desenvolvimento e na composição da trajetória a ser percorrida pelo aprendente.[42] Dessa forma, a instrução apresentada em Deuteronômio 6.4-9 continua atual ao apontar para a responsabilidade intencional da família em ensinar, desde a infância, uma relação profunda e constante com Deus, expressa em histórias e memórias constituídas no tempo e geradoras de significados.

No tópico a seguir, encontra-se de que forma Jesus cita e ressignifica o texto de Deuteronômio 6, ele reafirma quais são os maiores mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo (Mc 12.29-31), e como esse valor se relaciona com o ensino das próximas gerações.

2.2 COMO JESUS USA O TEXTO DE DEUTERONÔMIO 6.4-9

O texto de Deuteronômio 6.4-9, conhecido como *Shemá*, afirma Deus como único e convoca o povo a amá-lo com dedicação total. Jesus retoma diretamente esse texto ao ser questionado por um fariseu sobre qual seria o maior mandamento da Lei, essa passagem encontra-se no Evangelho de Mateus 22.37-40 e em Marcos 12.29-31.

Jesus cita Deuteronômio 6.5, quando faz a seguinte afirmação: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças" (Mc 12.30). Essa atitude reafirma a centralidade do amor a Deus como fundamento da vida espiritual e da obediência à Lei. Wiersbe assevera que "amar a Deus, adorá-lo e servi-lo é o maior privilégio que podemos ter, de modo que, quando o Senhor ordena que amemos, está nos dando o que é de melhor. [...] nosso amor por Deus deve envolver todo nosso ser interior".[43]

A forma como Jesus cita o *Shemá* em Marcos 12.30 apresenta uma pequena variação em relação ao texto hebraico de Deuteronômio 6.5, especialmente pela inclusão do termo "entendimento" ou "mente", essa diferença pode ser interpretada como uma explicitação do significado já presente no texto original. No hebraico, o termo "coração" possui um campo semântico mais amplo do que na concepção ocidental moderna, abrange não apenas emoções, mas também pensamento, vontade e decisão. Assim, quando o mandamento é expresso no contexto do Novo Testamento, a inclusão da "mente" funciona como uma maneira de tornar explícita a dimensão intelectual do amor a Deus.[44]

Nesse sentido, Keener observa que a ampliação da fórmula do *Shemá* em Marcos reflete práticas interpretativas judaicas comuns no período do Segundo Templo, nas quais os mestres frequentemente parafraseavam ou expandiam textos da Torá para evidenciar seu significado pleno. Ainda, a enumeração de "coração, alma, mente e forças" não pretende dividir a pessoa em partes distintas, mas enfatizar a totalidade da devoção exigida pelo mandamento. Assim, a formulação utilizada por Jesus destaca que o amor a Deus

[40] MAGALHÃES, 2018, p. 48.

[41] MCADAMS, D. P.; PALS, J. L. A new big five: fundamental principles for an integrative science of personality. **American Psychologist,** 61(3), 2006, p. 204-217.

[42] MAGALHÃES, 2018, p. 48.

[43] WIERSBE, 2017, p. 510.

[44] KEENER, Craig S. **Comentario del contexto cultural de la biblia**: Nuevo Testamento. Texas: Mundo Hispano, 2003, p. 164.

envolve todas as dimensões da existência humana, incluindo emoções, vida interior, pensamento e ações.[45]

A citação de Deuteronômio 6.5 em Marcos 12.30 deve ser compreendida não como uma alteração do texto original, mas como uma interpretação para o ensino que busca explicitar o alcance integral do mandamento dentro do contexto cultural e linguístico do Novo Testamento. A inclusão do termo "entendimento" reforça que o relacionamento com Deus, conforme expresso na aliança e reafirmado no ensino de Jesus, exige uma dedicação completa que abrange tanto a dimensão espiritual quanto a intelectual da vida humana.

Ao utilizar esse texto, Jesus não apenas repete uma tradição judaica, mas também a interpreta como o princípio orientador de toda a prática espiritual, segundo Carson[46], ao citar Deuteronômio 6.5 como o maior mandamento, Jesus demonstra que toda a Lei e os Profetas devem ser compreendidos a partir da relação de amor entre Deus e seu povo.[47] Assim, o *Shemá* torna-se a base para compreender a espiritualidade, não apenas como observância de normas, mas como resposta relacional ao Deus que se revela, ama seu povo e deseja receber esse amor de volta.

Além disso, Jesus amplia o alcance desse mandamento quando associa com o amor ao próximo, ao citar Levítico 19.18 ("Ame o seu próximo como a si mesmo" Mt 22.39), dessa forma, o amor a Deus e o amor ao próximo constituem o eixo central da vida cristã. Bruce destaca que, ao unir esses dois mandamentos, Jesus sintetiza toda a prática cristã, mostra que a verdadeira obediência à Lei se expressa em relacionamentos marcados pelo amor e pela graça.[48]

Essa releitura de Deuteronômio 6 realizada por Jesus, possui implicações importantes para o discipulado das novas gerações, o próprio texto do *Shemá* estabelece que os mandamentos devem ser ensinados continuamente aos filhos, para integrar a fé à vida cotidiana (Dt 6.7). Ceolin observa que essa orientação demonstra a preocupação da tradição bíblica com a formação intergeracional da fé, garante que o conhecimento de Deus seja preservado ao longo das gerações, assim, o ensino da Palavra não é responsabilidade, principalmente, da família.[49]

Esta perspectiva continua relevante para o discipulado de crianças e jovens, visto que a formação espiritual das novas gerações não ocorre apenas em ambientes formais de ensino religioso, mas principalmente nas práticas cotidianas da vida familiar. Ao reafirmar o mandamento de amar a Deus acima de todas as coisas, Jesus aponta para a necessidade de uma fé vivida de maneira integral, que envolva entendimento, emoções e atitudes.

Dessa forma, o discipulado de crianças deve buscar não apenas transmitir informações bíblicas, mas cultivar um relacionamento vivo com Deus que influencie todas as dimensões da vida. Portanto, ao citar Deuteronômio 6, Jesus reafirma a importância da fidelidade a Deus como fundamento da vida espiritual e destaca a responsabilidade de transmitir essa fé às próximas gerações.

O discipulado de crianças, nesse sentido, torna-se continuidade da tradição bíblica iniciada no Antigo Testamento e renovada no ensino de Cristo, na qual o amor a Deus e a prática de sua Palavra orientam a formação espiritual das famílias e, como consequência, da comunidade de fé.

2.3 APLICAÇÃO DE DEUTERONÔMIO 6.4-9 PARA OS DIAS ATUAIS

A utilização do texto de Deuteronômio implica reconhecer sua dimensão relacional, de ensino e comunitária, ao preservar a centralidade de Deus e sua aplicabilidade prática. A intenção é "trazer o povo para perto de Deus".[50] Em um contexto marcado pelo pluralismo religioso e pela fragmentação de valores,

[45] KEENER, 2003, p. 164.
[46] CARSON; *et al*., 2009, p. 319.
[47] CARSON; *et al*., 2009, p. 319.
[48] BRUCE, 2009, p. 363.
[49] CEOLIN, 2006, p. 64.
[50] WIERSBE, 2017, p. 509.

a afirmação do Deus único: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor" (Dt 6.4), reafirma a necessidade de lealdade exclusiva a Deus.

A centralidade de Deus não apenas confronta concepções relativistas, mas também reorganiza as prioridades da vida pessoal e familiar, estabelece o Senhor como referência suprema para decisões, valores e projetos. Além disso, o *Shemá* integra de maneira inseparável amor e obediência, a ordem de amar a Deus de todo o coração, alma e força (Dt 6.5) revela que a obediência não deve ser reduzida a formalismo religioso nem dissolvida em subjetivismo.

O amor constitui o fundamento da fidelidade, trata-se de uma resposta relacional à ação redentora de Deus. Assim, a fé cristã é preservada tanto dos ritos vazios, quanto da perda de referenciais éticos, mantendo-se como expressão concreta de compromisso com a vontade de Deus.

O texto fundamenta o discipulado cotidiano, a instrução para falar das palavras do Senhor ao sentar-se em casa, ao andar pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se (Dt 6.7) indica que o ensino bíblico deve ser integrado às experiências ordinárias da vida. Pais e responsáveis são chamados a transformar situações comuns em oportunidades formativas, ao demonstrar, por meio de palavras e atitudes, a coerência entre fé professada e prática de vida, dessa forma, o discipulado, permeia toda a existência de vida.

Nesse sentido, destaca-se a necessária parceria entre igreja e família, a comunidade de fé deve capacitar, orientar e apoiar os pais, reconhecendo-os como agentes primários do discipulado das novas gerações. A igreja não substitui a família, mas a fortalece, ao oferecer cursos, escolas bíblicas para formação de pais, capacitação para etapas críticas do desenvolvimento humano, recursos teológicos e aconselhamento pastoral para que a transmissão da fé pela família ocorra de modo consistente, com conhecimento e intencional.[51]

O *Shemá* aponta para a formação integral da criança, o ensino deve alcançar mente, emoções e vontade, para promover crescimento espiritual equilibrado e duradouro, não se trata apenas de transmitir conteúdos doutrinários, mas de cultivar valores e práticas coerentes com os princípios da Palavra de Deus. Conforme Ceolin, o *Shemá* agrega valores essenciais como solidariedade, justiça e cooperação, em Cristo, essa perspectiva se amplia no mandamento do amor ao próximo (Mc 12.31 e Mt 22.39), consolida o compromisso que ultrapassa a esfera individual, alcança a comunidade e a sociedade.[52]

Discipular os filhos é muito mais do que ensinar, é aprender, reaprender, viver para, enfim, conseguir transmitir as verdades presentes na Palavra de Deus, que antes de fazer sentido aos aprendizes, transforma e ressignifica a vida daquele que ensina. Viver com Cristo e ensinar os princípios da *Shemá* parte de uma experiência prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do texto de Deuteronômio 6.4-9 evidencia que o discipulado das novas gerações ocupa posição central na tradição bíblica, constituindo elemento essencial para a preservação da fé e da identidade do povo de Deus. O *Shemá*, ao afirmar Deus como único e convocar Israel a amá-lo, estabelece o fundamento teológico da vida espiritual e orienta a relação entre amor, obediência e fidelidade à aliança. Nesse contexto, o ensino da Lei não é apresentado como mera transmissão de normas religiosas, mas como processo formativo contínuo entre fé, vida cotidiana e construção histórica do povo.

O texto demonstra que a responsabilidade pela transmissão da fé possui caráter prioritariamente familiar, ao orientar que os mandamentos sejam ensinados aos filhos em diferentes momentos da rotina, ao sentar-se em casa, ao caminhar, ao deitar-se e ao levantar-se, Moisés sob a orientação de Deus, enfatiza que a formação espiritual das crianças deve ocorrer de maneira constante e intencional, inserida nas experiências ordinárias da vida. Tal perspectiva revela que o discipulado bíblico ultrapassa os limites de práticas religiosas

[51] JOINER, 2012, p. 53.

[52] CEOLIN, 2006, p. 88.

formais e se desenvolve, sobretudo, no âmbito das relações familiares e comunitárias.

A releitura realizada por Jesus no Novo Testamento reafirma e amplia a relevância desse princípio, ao citar Deuteronômio 6.5 como o maior mandamento e associá-lo ao amor ao próximo (Mc 12.29-31 e Mt 22.37-40), Jesus confirma que o amor a Deus constitui o fundamento de toda a vida espiritual e ética. A formulação apresentada por Jesus, ao mencionar coração, alma, mente e forças, expressa a totalidade da devoção humana, indica que o relacionamento com Deus envolve todas as dimensões da existência humana. Dessa forma, o ensino do *Shemá* permanece como referência essencial para compreender a espiritualidade cristã como resposta relacional a Deus que se revela e chama seu povo à fidelidade.

Os princípios presentes em Deuteronômio 6.4-9 oferecem fundamentos relevantes para a prática do discipulado infantil, em um cenário marcado por transformações sociais e pela pluralidade de valores, o texto bíblico reafirma a necessidade de uma formação espiritual intencional que integre fé e vida cotidiana. Nesse processo, destaca-se a importância da cooperação entre família e igreja, na qual os pais exercem papel primordial na transmissão da fé, enquanto a comunidade de fé atua como espaço de apoio, formação e encorajamento.

Dessa maneira, considera-se que o discipulado de crianças deve ser compreendido como processo contínuo de formação espiritual, no qual o amor a Deus e a prática de sua Palavra orientam a construção de valores, atitudes e relacionamentos. Assim como no contexto original do *Shemá*, a responsabilidade de transmitir a fé as novas gerações permanece como tarefa essencial da família, para garantir que o conhecimento de Deus e a vivência de seus princípios sejam preservados e renovados ao longo da história.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA NVI**. Equipe tradução: Claiton André Kunz; Eliseu Manoel dos Santos; Marcelo Smargiasse. São Paulo: Vida, 2013.

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009.

CARSON, D. A. *[Et.al]*. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CEOLIN, Nelvi Jorge. **Ouvir e amar a Javé**: Dt 6.4-9 - Um caminho para a cultura de paz. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: [s.n.], 2006. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5289/1/000383018-Texto%2BCompleto-0.pdf Acesso em: 27 fev. 2026.

COUSINS, Peter E. Deuteronômio. In: BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI:** Antigo e Novo Testamento. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009.

DOUGLAS, J. D.; BRUCE, F. F. [et. al]. **O Novo dicionário da Bíblia**. Editor da edição em português Russell P. Shedd. Tradução de João Bentes. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

GUIMARÃES, Cláudia. **Pastoreando as crianças desta geração**. 2.ed. São Paulo: Vida, 2011.

HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1991.

JOINER, Reggie. **Pense Laranja**: Duas influências, um impacto maior. São Paulo: Legacy, 2012.

KEENER, Craig S. **Comentario del contexto cultural de la biblia**: Nuevo Testamento. Texas: Mundo Hispano, 2003.

MAGALHÃES, Vanessa de. **Educação Cristã na Infância**: uma proposta metodológica para as igrejas locais. Curitiba: ADSantos, 2018.

MCADAMS, D. P.; PALS, J. L. A new big five: fundamental principles for an integrative science of personality. **American Psychologist,** 61(3), 2006. p. 204–217.

MESQUITA, Antônio Neves. **Estudo nos livros de Números e Deuteronômio**. Rio de Janeiro: JUERP, 1969.

TRIPP, Tedd. **Pastoreando o coração da criança.** São José dos Campos: Fiel, 2017.

WIERSBE, Warren W. **Pentateuco**: comentário bíblico expositivo. São Paulo: Geográfica, 2017.

A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional